

LIBERTA-ME



Imagine que vive acorrentado a uma árvore no fundo de um quintal. Está sempre atento à porta da casa, na esperança que alguém venha interagir consigo. Contudo, nunca ninguém vem. Anseia correr e esticar as suas pernas, mas apenas consegue dar meia dúzia de passos. Treme de frio no Inverno e exaspera com o calor do Verão. As pulgas que lhe mordem a pele e as carraças que lhe sugam o sangue são uma tortura constante. Por vezes, fica emaranhado na corrente, o que restringe ainda mais a sua pouca movimentação.

À medida que os dias se vão transformando em semanas e os meses se vão transformando em anos, continua a dormir, sentar-se, comer, beber, urinar e defecar dentro do mesmo raio de dois metros. Eventualmente, desiste de pedir atenção. Já perdeu toda a esperança de uma vida digna.

É esta a triste vida de um cão acorrentado... Trocaria, por um único dia que fosse, a sua vida pela vida de um animal acorrentado?

O Que Há de Errado em Acorrentar Um Cão?

Manter um cão acorrentado é o pior castigo que se lhe pode dar. Os cães são animais de matilha, são animais sociais que precisam de estar integrados numa família com a qual possam interagir. Privar um cão de interacção social e de exercício físico é algo extremamente cruel que contraria a sua natureza.

Acorrentar um animal tem um efeito muito negativo no seu temperamento, comportamento e saúde. Um cão que passe todo o dia ou a maior parte do dia preso começa a desenvolver problemas comportamentais e temperamentais, pois o seu instinto natural de estar em grupo é suprimido. Um cão acorrentado ou isolado apenas consegue aprender que detesta o isolamento e que detesta ter a sua liberdade e os seus movimentos restringidos, enquanto o resto do mundo se pode movimentar à vontade. Um cão acorrentado é um animal constantemente atormentado.

Casos Reais de Sofrimento

O Rex sempre passou a sua vida acorrentado a uma casota. Como qualquer outro cão, tem um elevado instinto de protecção do seu território. Quando alguém estranho se aproxima, o Rex encara essa aproximação como uma ameaça e responde de acordo com o seu instinto de “fugir ou lutar”. Ora, como está preso por uma corrente e impossibilitado de fugir, ele vê-se obrigado a defender-se, tendo já tentado



morder amigos da família e outros animais que entraram no seu território. O medo e a agressividade são sentimentos típicos de um cão

preso. Se o Rex tivesse sido devidamente socializado, ao invés de ser mantido isolado, ele não teria este comportamento perigoso.



O Lorde, apesar dos seus 5 meses, já vive acorrentado e só tem contacto com humanos na hora de comer. Ele fica tão desesperado por receber atenção que, ao mínimo contacto humano, fica hiperactivo e descontrolado. As pessoas afastam-se “porque ele não sabe comportar-se” ou “para ele se acalmar”. Contudo, não se apercebem que são elas próprias que estão a agravar este comportamento “desajustado” ao manterem o Lorde acorrentado e isolado dia após dia.

Sugestões Para Melhorar as Condições de Vida do Seu Animal

Ter um animal de companhia não é o mesmo que ter um objecto que se possa deixar a um canto e ignorar. Ter um animal de companhia exige um compromisso sério para lhe proporcionar uma vida digna. Deverá certificar-se de que satisfaz as necessidades básicas do animal, nomeadamente: abrigo, água, alimentação, carinho e exercício. Se não puder ter o animal em casa junto da família, proporcione-lhe um abrigo adequado (que o proteja da chuva, sol, calor e frio) e construa uma vedação com espaço suficiente para ele se exercitar. Coloque-lhe sempre água fresca à disposição e dê-lhe uma alimentação adequada. Ofereça-lhe brinquedos e brinque com ele. São gestos como estes que constituem a diferença entre uma vida digna e uma existência miserável.

www.liberta-me.org